

Agenda Econômica

Reunião do Comitê de Estabilidade Financeira-BACEN

ETENE ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE

Construção civil segue desaquecida no Nordeste

A economia brasileira apresentou retração no primeiro semestre de 2016. De acordo com o Banco Central (BACEN), o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) finalizou o semestre com queda de 5,96% frente ao mesmo período do ano anterior. Diante dessa retração, o setor da construção civil, que está inserido em uma complexa cadeia de fornecedores, seguiu desaquecido.

No Brasil, **as vendas acumuladas de cimento**, um dos principais insumos da construção civil, registraram queda de 4,57 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2016, implicando uma retração de 14,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme especificado na Tabela 1.

Em termos espaciais, as vendas acumuladas de cimento no mercado interno encerraram o primeiro semestre de 2016 com queda em todas as Regiões: Centro-Oeste (-19,3%), Sudeste (-16,9%), Nordeste (-12,7%), Norte (-7,3%) e Sul (-5,3%).

O Nordeste registrou a segunda maior queda em valores absolutos (-900 mil toneladas), atrás apenas do Sudeste (com perda de 2,56 milhões de toneladas).

Tabela 1 - Venda acumulada de cimento no mercado interno entre janeiro e junho – 2015 e 2016

Nível Geográfico	Jan - Jun (1.000 ton.)		Variação (2016/2015)	
	2015	2016	Absoluta	(%)
Sudeste	15.177	12.615	(2.562)	(16,9)
Nordeste	7.096	6.196	(900)	(12,7)
Sul	4.980	4.717	(263)	(5,3)
Centro-Oeste	3.730	3.011	(719)	(19,3)
Norte	1.558	1.445	(113)	(7,3)
Brasil ⁽¹⁾	32.541	27.984	(4.557)	(14,0)

Fonte: BNB/ETENE, com dados do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC).

Nota: (1) Não inclui a venda do cimento importado.

Considerando a forte retração nas vendas de cimento, a **construção civil** encerrou o primeiro semestre de 2016 com ociosidade. O Brasil admitiu 836.762 pessoas na construção civil no primeiro semestre de 2016, no entanto, demitiu 950.861 trabalhadores nesse segmento, configurando um saldo negativo de 114.099 vagas de emprego formal nesse período.

Com o arrefecimento do nível de atividade econômica, o cenário do **mercado de trabalho do Nordeste** se deteriorou, com reflexos tanto na redução dos admitidos quanto no aumento dos demitidos no setor da construção civil. Com isso, o Nordeste perdeu 37.527 postos com carteira assinada na construção civil no primeiro semestre de 2016, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), que é uma base de dados coordenada pelo Ministério do Trabalho. No mesmo período, Bahia (-10.190 vagas), Maranhão (-7.960 vagas), Ceará (-4.551 vagas) e Pernambuco (-3.471 vagas) foram os Estados que mais perderam postos de trabalho.

De fato, com a falta de confiança dos investidores, baixo consumo das famílias concomitante ao crescimento dos índices inflacionários (em julho de 2016, a variação em 12 meses do IPCA alcançou 9,5%), a construção civil vem sentindo os reflexos do desaquecimento do setor imobiliário e paralisação das grandes obras de infraestrutura. A reversão desse quadro ocorrerá na medida em que os investimentos em infraestrutura e no setor imobiliário forem retomados.

Tabela 2 – Construção Civil - Admitidos e Desligados no 1º semestre de 2016 – Brasil e Nordeste

Níveis Geográficos	Admitidos	Desligados	Saldo
Bahia	37.049	47.239	-10.190
Maranhão	12.294	20.254	-7.960
Ceará	32.122	36.673	-4.551
Pernambuco	21.989	25.460	-3.471
Rio Grande do Norte	9.858	13.121	-3.263
Alagoas	6.779	9.439	-2.660
Paraíba	9.005	11.279	-2.274
Piauí	9.748	11.444	-1.696
Sergipe	6.555	8.017	-1.462
Nordeste	145.399	182.926	-37.527
Brasil	836.762	950.861	-114.099
(%) NE/BR	17,4%	19,2%	32,9%

Fonte: BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Expectativas do empresário industrial apresentam melhoria em agosto

O **Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)**, divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), cresceu 4,2 pontos na passagem de julho para agosto de 2016 e alcançou 51,5 pontos, superando a linha divisória de 50 pontos. Na prática, isto significa que, pela primeira vez, desde março de 2014, os empresários industriais se mostram confiantes na economia do País e na própria empresa. A tendência de recuperação deste índice acontece desde abril deste ano, tendo acumulado 14,7 pontos nesse período. Especificamente no **Nordeste**, o ICEI também alcançou 51,5 pontos em agosto

Entretanto, ao detalhar os componentes do ICEI, observa-se que a confiança se relaciona a “expectativas para os próximos 6 meses” (56,2 pontos), enquanto permanece a desconfiança quanto às condições econômicas atuais (42,2 pontos), abaixo da linha dos 50 pontos. No Nordeste, os números alcançaram 56,3 e 42,2, respectivamente.

A partir dos dados da Tabela 3, pode-se identificar que o melhor desempenho do ICEI ocorre pelas “expectativas” do empresário com relação à economia brasileira e à empresa. Contudo, não se observa o mesmo otimismo quando os componentes de análise se referem às condições atuais, tanto em relação à economia brasileira (39,9 pontos) quanto à empresa (43,5 pontos) que ainda expõem a atual desconfiança do empresariado brasileiro. No Nordeste, os números são 38,9 e 43,9, respectivamente.

Por porte de empresa, a Tabela 3 aponta para a falta de confiança por parte das pequenas empresas (48,9 pontos) e nível de confiança para médias (50,7) e grandes (53,1).

Em termos de segmento, a indústria da construção ainda registra falta de confiança (49,6), e se mostram confiantes a indústria extrativa (53,4) e a de transformação (51,8).

Os componentes relativos às “condições atuais” e de “expectativas” do ICEI que refletem a percepção dos empresários em torno dos últimos 6 meses e para os próximos 6 meses, respectivamente, podem contribuir para a compreensão dos resultados da produção industrial, divulgados pelo IBGE e explicitados na edição de 12 de agosto do Diário Econômico ETENE.

Os dados do IBGE mostram que embora continue negativa quando a base de comparação é relativa ao ano de 2015, a produção industrial apresentou certo grau de reação nestes últimos meses quando em comparação a meses imediatamente

anteriores. Ou seja, mesmo reconhecendo a dificuldade atual, o empresariado espera que a economia do País já tenha chegado ao nível mais baixo de retração econômica e que a tendência a partir de agora seja de recuperação, apesar dos resultados aparecerem de forma lenta e ainda rodeado de incertezas.

Vale registrar que os analistas consultados pelo Banco Central projetam um recuo de quase 6% na produção industrial do corrente ano, e um modesto crescimento no próximo (0,75%).

Tabela 3—Índice de Confiança do Empresário Industrial

ICEI (Agosto 2016)		51,5		
Componente do ICEI	Geral	Economia Brasileira	Empresa	
Condições atuais	42,2	39,9	43,5	
Expectativas ²	56,2	52,3	58,2	
Segmento industrial	Indústria da Construção	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação	
	49,6	53,4	51,8	
Porte	Pequenas Empresas	Médias Empresas	Grandes Empresas	
	48,9	50,7	53,1	

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da CNI. Notas: (1) Em comparação com os últimos 6 meses. (2) Para os próximos 6 meses.

O ICEI é um indicador antecedente utilizado para identificar mudanças na tendência da produção industrial. O indicador auxilia na previsão do produto industrial e, por conseguinte, do PIB brasileiro, visto que empresários confiantes tendem a aumentar o investimento e a produção para atender o esperado crescimento na demanda. É importante registrar que o ICEI varia no intervalo de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima de 50 indicam confiança do empresário.

O fortalecimento da indústria é considerado fundamental para o desenvolvimento de uma nação, devido aos efeitos de encaixamentos desse setor com os demais da economia, e considerando que a manufatura gera empregos e renda além de ser um propulsor da inovação tecnológica.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Gerentes Executivos: Airton Saboya Valente Junior, Leonardo Dias Lima, Luciano Jany Feijão Ximenes e Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Jackson Dantas Coelho, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Luiz Fernando Gonçalves Viana e Wellington Santos Damasceno. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovens Aprendizes: Anderson Acioly da Silva e Lucas Sousa dos Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.